Preço 1$00 — Quinta-feira, 29 de Março de 1956 — Ano II - N.º 56

Semanário

A PROVÍNCIA

INFORMAÇÃO •• CULTURA •• RECREIO

AVENÇA

Proprietário, Administrador e Editor
V. S. MOTTA PINTO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — AV. D. NUNO ÁLVARES PEREIRA - 18 — TELEF. 026 467
MONTIJO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — TIPOGRAFIA «GRAFEX» — TELEF. 026 236 — MONTIJO

DIRECTOR
ÁLVARO VALENT

Exmo Snr.
Manuel Giraldes da Silva
RIO FRIO

Onde Está a Felicidade?

QUANDO se carrega na tecla «destes conturbados tempos», todos supõem que não há no mundo senão pavor e destroços.

No entanto, descobre-se agora que, lá no interior da Abissínia, vive uma tribo exótica, desconhecedora do Ferro e apenas conhecedora da madeira, vivendo na maior felicidade!

Há, portanto, alguns milhares de criaturas que não sabem das conquistas da Civilização, que ignoram as vantagens da bomba atómica e da bomba de hidrogénio, e que vivem felizes com suas ferramentas rudimentares, tais as da época da pedra lascada.

Deste modo, ignoram também a existência dos aviões de jacto, das velocidades a 1.800 quilómetros à hora, dos canhões, das metralhadoras, do radar, dos iões e dos electrões.

Limitam-se, certamente, aos varapaus tirados das árvores, aos sabres de pau, e dirimem suas contendas, — se é que as têm —, a murro e à pancadaria de cacetada.

Alimentam-se com frutos e bebem sòmente a água pura das fontes selvagens.

Não usam a penicilina, nem comprimidos, nem injecções heteróclitas, e, quando adoecem, tantam-se com sucos de plantas e fricções resinosas.

Vestem-se modestamente, com tangas e apetrechos simples, sem ostentações nem luxos acrobáticos, e trazem os pés e as cabeças ao léu...

Fazem, pois, a vida antiga dos trogloditas e não arredam pé das teorias sèdiças de há muitos séculos.

Por fim de tudo, consideram-se felizes e vão passando os anos na doce ilusão das venturas ideais.

Isto traduz-se na seguinte dedução: — A felicidade consiste em viver conformado com o que temos, sem o Ferro, sem o Ouro, sem as sedas, sem as drogas, apenas com o que a natureza nos deu e com o que o estacionamento cerebral decretou há longos e dilatados anos.

Ao *contrário sensu*, a infelicidade humana provém de tudo quanto se congeminou, nos centros altamente civilizados, em oposição ao homem das cavernas, em detrimento dos princípios dormentes, em consequência do atraso mental dos que, sem aspirações, se mantiveram fiéis aos estatutos naturais.

Isto veio trazer aos pensadores, aos filósofos confusos, novos e enredados sistemas, todos esbarrando na ânsia de profundar os mistérios e de descobrir a Verdade.

Até aqui, julgavam eles que as conquistas maiores, no campo das ciências, estavam no progresso constante dos meios que tornassem a Civilização mãe pródiga de bem estar, de comodidade, de cultura.

Aquela tribo, porém, desmente esse julgamento. Nada de tudo quanto inventaram e concluiram, conduz à felicidade humana. A felicidade humana não está no bem estar, na comodidade, na cultura dos civilizados. Está na ignorância, na ausência de elevados conhecimentos, na conformação com as situações que couberam a cada ser, na vida simples, natural, sem ambições doentias.

E isto surge em pleno século vinte, quando a máquina atingiu um grau espantoso de perfeição, quando o mundo se desentranha em catadupas de maravilhas estupendas!

(*Continua na página 8*)

— Tenho imensa pena de ser tão rico, e tão deselegante e tão feio...
— Antes assim... do que ao contrário.

MIRADOURO

A mais bela palavra do Mundo

Por
Pinto da Costa

Mais uma vez se comemorou em todo o mundo o Dia da Mãe, ideia sublime que partiu de uma americana, de nome Ana Jervis, felizmente ainda viva, apesar de cega e atacada de surdez.

Tendo ultrapassado, já, a casa dos oitenta e cinco anos, nunca esta senhora foi mãe, mas amou tão enternecidamente a sua que; depois de a ter perdido, imaginou consagrar, anualmente, um dia de festa particular a todas as mães.

Passou-se isto em 1905, ano em que esta festa foi instituída na América, passando mais tarde a todos os continentes, mercê do seu particular encanto, de tal forma se espalhando que, hoje, pode dizer-se, é conhecida e celebrada em toda a parte, embora as datas nem sempre coincidam.

Enquanto no nosso País lhe é dedicado o dia 8 de Dezembro, exactamente por ser o dia de Nossa Senhora da Conceição, Padroeira de Portugal, na França, por exemplo, o Dia da Mãe é celebrado, normalmente, no último domingo de Maio e, na Bélgica, no segundo domingo.

Muito se escreveu já, em todas as línguas, a respeito da grandeza e da beleza da mulher, como mãe. Mãe! a mais bela palavra do mundo, aquela que, na sua pequenez, exprime, sem dúvida, tudo quanto há de mais belo na Terra. Já o diz o Poeta:

Só com três letras apenas
Se escreve a palavra Mãe;
É das palavras pequenas
A maior que o mundo tem!

O próprio vocábulo, nos vários idiomas e não obstante a diversidade dos povos que o empregam, parece manter um certo parentesco, como a demonstrar que em todas as raças, como em todas as latitudes, mãe é sempre mãe.

Com efeito, a doce palavra até nisso parece ganhar uma universalidade que falta a tantas outras palavras de idêntico valor sentimental, entre os povos.

Torna-se interessante ver como esse pequenino e maravilhoso vocábulo se escreve em dezoito das mais conhecidas línguas do mundo. Ora, vejam:

Mãe (português), Madre (espanhol), Madre (italiano), Mère (francês), Mater (latim), Méter (grego), Matther (inglês), Mutter (alemão), Mató, mati (russo), Mãtro (sânscrito), Matka (polaco), Moder (sueco), Haha (japonês), Mutzin (chinês), Ana (turco), Havha (hebraico), Máma (africano) e Nana (mexicano).

Exceptuando apenas o caso dos vocábulos hebraico e japonês, aliás muito parecidos entre si, temos que todos os demais se assemelham por forma tal que chega a parecer derivarem do mesmo tronco comum, não obstante os separar, como dissemos, uma tão grande diferença de idiomas, uma tão grande variedade de critérios e de raças.

Nota-se ainda que sòmente quatro povos, em dezoito, não empregam a letra M no princípio do termo, sendo os turcos, e nós portugueses, os únicos que o escrevem com três letras apenas, dando à palavra, se possível, uma feição mais íntima ainda.

O arcebispo-primaz da Hungria, Cardial Mindszenty, no seu formosíssimo livro «A Mãe», editado recentemente em português, confessa que ainda hoje a mão lhe treme e o seu coração bate mais depressa, ao escrever essa mágica palavra.

(*Continua na página 8*)

PÁSCOA SEM FLORES

POR
Alvaro Valente

Ainda se não tinham apagado os ecos das catástrofes de Fevereiro, com seus nevões, temperaturas negativas, inundações pavorosas, e seu cortejo de desditas, e aí voltaram todas as intempéries flagelantes, sem dó nem piedade, em plena primavera e em plena Páscoa!

Estão de mal os poetas, que não podem saudar nas estrofes habituais a Páscoa florida, — aquela Páscoa doutrora que irradiava beleza e perfumes de entontecer.

Aí estão os jardins tristonhos, queimados pela inclemência do gelo, confrangedores, arrepiantes, lembrando desertos áridos sem a graça duma corola, sem as cores garridas das pétalas.

Os pomares são verdadeiras estátuas de desolação, e faz pena ver a cresta que os derrotou, que os reduziu a esgalhos negros, a torriscos e a destroços.

Esta era a época da Paz e da Concórdia, a tradicional passagem para as seivas revigoradas e para as alegrias esperançosas.

E a vida começava, então, com alelúias nas almas e cânticos nos corações!

Em frente às expectativas de agora, o sol parece também surpreso e vive-se na resignação do irremediável.

As andorinhas esvoaçam, depenicam nos barros e nas lamas; as «quaresmas» besoiram rasteiras, dando sinal da sua presença; mas não chilreiam vibrantemente, como de costume, mas não zunem estridentemente, como zuniam nas horas passadas.

Teremos que nos habituar a estas transformações e convencermo-nos de que tudo mudou.

E, como o Homem é um animal de hábitos, dentro em pouco já estranhará quando as estações do ano venham nas devidas alturas.

Seja, pois, esta a fase da Paz e da Concórdia, embora o tempo esteja deslocado e fora da sua rota exacta.

Tudo há-de melhorar. Precisamos desta convicção.

A árvores vão inflorar, os frutos virão na sua hora.

A Natureza reconsiderará e entrará também no cum-

(*Continua na página 8*)

VIDA PROFISSIONAL

Médicos

Dr. Avelino Rocha Barbosa
Das 15 às 20 h.
R. Almirante Reis, 68, 1.º
Telef. 026245—MONTIJO

Dr. Eduardo Gomes
Consultas todos os dia às 17 horas.
R. Machado Santos, 6-1.º
Telef. 026038 — MONTIJO

Dr. Fausto Neiva
Largo da Igreja, 11
Das 10 às 13 e das 15 às 18 h.
Telef. 026256 — MONTIJO

Dr. J. Sousa Correia
CLINICA DENTÁRIA
Dentes artificiais e consertos
Consultas todos os dias
das 11 às 13 e das 15 às 17 horas
Rua Bulhão Pato, 58 — MONTIJO

Dr. M. Santos Cruz
Interno dos hosp. civis de Lisboa
Doenças da boca e dentes
Dentes artificiais
Consultas às 2.as e 6.as feiras
às 14 horas.
R. Bulhão Pato, 7 — Montijo

Dr. F. Sepulveda da Fonseca
INTERNO DE PEDIATRIA
(Doenças das crianças) dos
Hospitais Civis de Lisboa
Passou a dar consultas todos
os dias às 8 e às 15 horas na
R. D. Estefânia, 81 r/c.
Telef. 51589 LISBOA

Dr.ª Isabel Gomes Pires
Ex-Estagiária do Instituto
Português de Oncologia.
Doenças das Senhoras
Consultas às 3.as e 6.as feiras
R. Almirante Reis, 68-1.º - Montijo
Todos os dias
Rua Morais Soares, 116-1.º
LISBOA Telef. 48649

Parteiras

Felisbela Victória Pina
Parteira - Enfermeira
Partos, injecções e tratamentos
Rua Sacadura Cabral, n.º 50
MONTIJO

Augusta Marq. Charneira Moreira
Parteira-Enfermeira
Diplomada pela Faculdade de
Medicina de Coimbra
Rua Tenente Valadim, 29-1.º
MONTIJO

Advogados

Dr. Alberto Cardoso do Vale
Escritório: Praça da República, 4
MONTIJO

Dr. Raúl Elias Adão
Montijo — Telef. 026252
Praça do Quebedo, 1 - r/c.
Telef. 2240 — Setúbal

Tendo V. Ex.ª que efectuar
Seguros em qualquer ramo
não deixe de consultar
Luís Moreira da Silva
Rua Almirante Reis, 27
Telefone 026114
MONTIJO

Montijo dia a dia

Praça de Toiros

Como noticiámos no passado número de «A Província», foi definitivamente aprovado o projecto da Praça de Toiros, da autoria do arquiteto montijense, sr. Amadeu José dos Santos, e já se encontra na Câmara Municipal para seguir seus devidos trâmites.

Na terça feira, 20 do corrente, pelas 19 horas e 30, toda a terra de Montijo, ao saber do facto, se manifestou exuberantemente. Não houve uma praça, uma rua, uma travessa, um beco donde se não atirassem aos ares morteiros e foguetes!

Foi, sem dúvida, uma hora festiva para Montijo!

O regozijo popular não tinha limites e em todos os rostos se viam sinais bem evidentes da alegria geral!

Esta clara demonstração dos sentimentos comuns deve ter estimulado a Comissão no sentido do continuar desde já os seus trabalhos, reunindo dedicações e prosseguindo, sem demoras, no caminho da construção futura.

A campanha pró-cimento recrudesce agora.

As ofertas têm surgido de todos os lados, e é até interessante vincular que nem os mais pobres deixam de concorrer, na medida das suas posses, para a iniciativa.

Não faltam, pois, incentivos e vontades.

É preciso aproveitar uns e outras, a fim de que se faça o lançamento da primeira pedra e se iniciem os trabalhos seguintes.

O povo montijense exprimiu, de forma iniludível, o desejo de que quer a sua Praça de Toiros construída o mais depressa possível e que está disposto a auxiliar a Comissão com todas as suas forças.

Há, pois, que não afrouxar e corresponder ao apelo desse povo.

Nem hesitações, nem divergências, nem desânimos!

Todos pela Praça de Toiros!

Todos por Montijo!

* * *

A Comissão da Praça de Toiros reuniu na semana passada, logo após a aprovação do projecto, e constanos que se tomaram importantes resoluções.

A «maquette» da Praça de Toiros esta exposta na «montra» do estabelecimento de Gabriel Domingos do Carmo, — lado da rua Cândido dos Reis, onde tem sido muito admirada.

Delegação da Liga dos Combatentes da Grande Guerra

Esta Delegação participa que começaram os trabalhos de vedação do terreno e capela ossária, para o talhão privativo dos combatentes associados.

Ao fazer este comunicado, a Delegação quer tornar público o seu reconhecimento para com a Ex.ma Câmara Municipal pelo interesse que dispensou a esta obra, e bem assim para com o Sr. Chefe da Secretaria e Secção Técnica da mesma Câmara.

A Delegação solicita dos combatentes não inscritos a sua inscrição, a fim de todos terem os mesmos direitos e de se evitarem mal entendidos futuros.

Março de 1956

O Presidente,
(a) Emídio Augusto Tobias

Do Governo Civil de Setúbal

recebemos o seguinte comunicado:

As baixas temperaturas que sofremos no último mês de Fevereiro causaram prejuízos na lavoura, especialmente no que se refere a citrinos, o que levou os respectivos Grémios a chamarem para o problema criado a minha atenção.

Para estudar este assunto, reuni, no dia 13 do corrente mês, com os chefes dos serviços distritais que pertencem ao Ministério da Economia e que à lavoura estão directamente ligados, tendo também assistido a esta reunião os presidentes dos Grémios da Lavoura de todo o Distrito.

Demorada e minuciosamente foram estudadas e consideradas as diversas condições emergentes do problema em causa.

Com prazer se verificou terem já os serviços responsáveis proposto o que parecia razoável, pelo que se deve aguardar serenamente o resultado dessas diligências.

Em especial, se resolveu pedir aos possuidores de citrinos a maior calma em face dos acontecimentos que os atingiram, não devendo em caso algum, proceder a quaisquer trabalhos nas árvores ou promover a sua substituição sem recorrer à assistência técnica dos organismos distritais da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, assistência que lhes será prestada sem quaisquer encargos.

Setúbal, 19 de Março de 1956.

O Governador Civil,
Miguel Rodrigues Bastos.

Hora Legal

No próximo dia 1 de Abril é adiantada de sessenta minutos a hora oficial, segundo o Decreto-lei n.º 37.048, de 7 de Setembro de 1948.

Tal adiantamento será feito ás 2 horas do citado dia 1 de Abril.

SANFER, L.DA

SEDE — LISBOA, Rua de S. Julião, 41-1.º
ARMAZÉNS — MONTIJO, Rua da Bela Vista

AEROMOTOR SANFER o moinho que resistiu ao ciclone - FERROS para construções, ARAMES, ARCOS, etc.
CIMENTO PORTLAND, TRITURAÇAO de alimentos para gados
RICINO BELGA para adubo de batata, cebola, etc.
CARRIS, VAGONETAS e todo o material para Caminho de Ferro

ARMAZÉNS DE RECOVAGEM

Organizações Progresso
AGENCIA PUBLICITÁRIA
Apresenta semanalmente, no Clube Radiofónico de Portugal, todas as 3.as feiras e sábados, respectivamente às 13 e às 22 e 15 horas o programa radiofónico
REVISTA DESPORTIVA
15 minutos em que fala do desporto e a favor do desporto. Produção associada de: Fernando de Sousa, Fernando de Lacerda e Veríssimo Alves. Brevemente novos programas e novas rubricas. Para a sua publicidade consulte
Organizações Progresso
Av. de Roma, 207, 3.º-Esq.º
LISBOA

COMARCA de Montijo

NOVO MAGISTRADO

No dia 23 do corrente, pelas 17 horas, tomou posse do cargo de Delegado do Procurador da República o sr. Dr. António Arlindo Paiã Teixeira Martins, vindo da Comarca de Macedo de Cavaleiros.

Ao acto presidiu o Dr. José Maria Pereira de Oliveira, Meretíssimo Juiz da nossa Comarca, o qual usou da palavra para saudar e cumprimentar o novo Magistrado. Usou também da palavra o sr. Dr. Raul Elias Adão, advogado com escritório e residência nesta vila.

Por fim, o sr. Dr. António Arlindo Paiã Teixeira Martins agradeceu a todos os presentes a sua comparência e os cumprimentos que lhe tinham dirigido.

Ao acto, que foi muito concorrido, assistiram os funcionários judiciais, advogados, presidente e vice-presidente da Câmara, médicos, etc..

A «Província» apresenta os seus cumprimentos ao novo Delegado do Procurador da República em Montijo, e deseja-lhe as maiores felicidades no exercício da sua missão.

Pela Câmara Municipal de Lisboa

Na sessão da Câmara Municipal de Lisboa, realizada em 22 do corrente, sobre a presidência do sr. Coronel Salvação Barreto, usou da palavra o sr. Dr. Manuel Vicente Moreira sobre o momentoso assunto dos transportes para a nossa margem.

Este senhor vereador referiu-se, a propósito, «à sugestão vinda a público de serem estabelecidas carreiras de *ferry boats* entre Xabregas e Montijo, como meio mais apropriado de estabelecer a ligação entre a capital e o centro do Alentejo».

E, alongando-se em considerações, classificou a referida sugestão «de muito interessante».

«A Província» regista estas palavras e esta atitude, justamente por virem ao encontro da necessidade imediata da resolução do problema importante, ao qual ainda no último número se referiu pela pena dum dos seus colaboradores.

Mas não porque reconheça que por esse meio ficaria o problema satisfatoriamente resolvido.

Era apenas uma solução de passagem, porque... para nós, montijenses, a verdadeira solução estava na construção da ponte, — aquela ponte pela qual nos temos batido e nos continuaremos batendo, até a vitória final.

Aquela solução é pertença da Casa do Ribatejo; esta é a nossa, muito nossa, e dela não abdicamos.

Notícias de Montijo

AGENDA ELEGANTE

Aniversários

Dia 16, a menina Maria Adília, filha do nosso dedicado assinante Sr. José António Resina.

Dia 20, D. Cristina da Costa Malhão, avó do nosso jovem assinante, Sr. Carlos José de Sousa Castiço.

Dia 30, a menina Maria de Lurdes S. Jesus, a nossa mais jovem assinante, pois completa neste dia o seu 1.º aniversário.

Dia 3, o Sr. Mário Alberto Rosado, nosso prezado assinante em Almada.

Dia 4, o menino Rui Alberto Caria Peixoto, filho da nossa estimada assinante em Coimbra, Ana Caria Peixoto.

Em férias

Para Aldeia do Bispo, a gozar as férias da Páscoa, partiu o nosso solícito colaborador, Sr. Prof. José Manuel Landeiro, a quem desejamos dias felizes em companhia dos seus.

Doentes

A sr.ª D. Maria Cecília Farréu Rama esteve bastante doente e bem assim sua madrasta, a sr.ª D. Emília Farréu, filha e esposa do nosso prezado assinante, Francisco Pedro Farréu, digno presidente da Direcção do Orfanato Dr. César Fernandes Ventura.

Tanto uma como outra, já se encontram em vias de restabelecimento.

Concurso a Hora Feliz

Continua este Concurso na sua marcha triunfante!

Sábado, 24 do corrente, procedeu-se novamente na nossa sede à abertura do relógio lacrado, pertença da Ourivesaria e Relojoaria de J. M. Contramestre, praça 1.º de Maio, que realiza o Concurso.

Deslacrado o relógio, viu-se que ele parara nas **12 horas e 28 minutos**, o que foi verificado por três assistentes.

Foi premiada, por ter o cupão com a mesma hora, a Sr.ª D. Francelina de Freitas Mimoso, moradora na Rua Serpa Pinto, 18, em Montijo.

Ao Concurso A HORA FELIZ!

Vendas a pronto e com pagamentos suaves

Vende-se em Montijo na

REPAL, L.DA

Praça Gomes Freire de Andrade, 22

Telefone 026 378

SEMANA SANTA

Têm decorrido com brilhantismo as cerimónias da Semana Santa, em Montijo.

No passado Domingo, 25, realizou-se a procissão do Senhor dos Passos, acompanhada pela Filarmónica 1.º de Dezembro, tendo prègado o rev. Dr. Isaias P. da Rosa.

Seguem-se ainda as seguintes cerimónias, nos restantes dias:

5.ª FEIRA SANTA — 29 DE MARÇO — *Dia da Sagrada Eucaristia* — às 18 horas, Santa missa — lava pés — Comunhão geral e 1.ª Comunhão das crianças. Exposição Solene do Santíssimo toda a noite.

A's 21,30 e 23 horas, Horas Santas de adoração.

6.ª FEIRA SANTA — 30 DE MARÇO — *Comemoração da Paixão e morte de Jesus.* A's 15 horas, via sacra. A's 16 horas Canto Solene da Paixão — Adoração da Cruz — Missa dos Pressantificados — A's 21 horas, Procissão do Senhor morto, com Sermão (Acompanhamento com Banda de música).

SABADO SANTO — 31 DE MARÇO — A's 22 horas, Profecias — Bênção Solene da água baptismal — Canto do «exultet» — Baptismo de adultos. A's 24 — Missa solene da *Ressurreição.*

DOMINGO DE PASCOA — 1 DE ABRIL — Missa às horas dos Domingos, sendo Cantada Solene a das 18 horas.

«A Provincia» — N.º 56 - 29/3 1956

Anúncio

(2.ª Publicação)

Pela 2.ª Secção de Processos do Tribunal Judicial da comarca de Montijo e nos autos de Execução Sumária que José Alexandrino de Sousa, casado, comerciante, residente no Barreiro, move contra António Guerreiro de Brito, viúvo, aposentado dos Caminhos de Ferro Portugueses, residente na Rua Braz, n.º 74, r/c, na Vila do Barreiro, correm éditos de 20 dias citando os credores incertos ou desconhecidos do executado, para no prazo de 10 dias, findos os dos éditos, virem à Execução deduzir os seus direitos de harmonia com o disposto nos art.os 864 e 865, ambos do Código de Processo Civil.

Montijo, 12 de Março de 1956

O Chefe de Secção,

Francisco António Faria

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

José Maria Pereira de Oliveira

Este número de «A Província» foi visado pela CENSURA

Coisas que acontecem... mas não deviam acontecer

O trânsito na nossa terra vai tomando proporções formidáveis.

O movimento, cada vez maior, de veículos e peões cresce de dia para dia e já nos dá por vezes a impressão de que estamos numa grande cidade.

Esse trânsito e esse movimento trazem deveres e obrigações que é indispensável cumprir, para que tudo decorra normalmente e se possa afirmar que Montijo, em resposta ao seu desenvolvimento sempre crescente, se vai civilizando nas normas da sua vida laboriosa.

Vem isto a propósito do que se passa nas ruas principais e seus passeios.

Há passeios estreitos, bastantes estreitos até, que existem de longa data e que não é possível transformar agora.

Os transeuntes vêem-se aflitos para seguirem seu caminho.

Nas bermas, bicicletas, lambretas, vespas dificultam a passagem, tornando ainda mais estreitos esses passeios.

E não contentes com isso, os donos e outras pessoas amigas deles encostam-se às paredes dos prédios e transformam o que fica para passagem num simples traço, por onde mal pode seguir quem vai aos seus destinos.

É um empurrão constante para o meio das ruas.

Ora nas ruas seguem os veículos e existe o perigo permanente dos atropelamentos, e, de resto, os passeios é que se fizeram para o trânsito dos peões.

Não está certo, portanto, que os passeios se tornem intransitáveis e que, quem tem que passar, não saiba o que há-de fazer para marchar.

Se todos se compenetrarem de que é preciso pensar também um pouco nos que seguem a pé aos seus destinos, às suas vidas, estes aspectos mudarão e o caso ficará remediado.

Vamos, pois, a demonstrar que Montijo é uma terra onde todos sabem perfeitamente os seus deveres e obrigações para com o próximo?

Curso de ADULTOS

Realizaram-se na semana passada os exames da 3.ª e 4.ª classes daquele Curso.

O júri dos exames da 3.ª classe era composto pelos professores: sr. José Inácio Costa, presidente, e vogal sr.ª D. Maria Antónia Ramalho Serrano da Silva.

O dos da 4.ª classe era constituído pelos professores: sr. Amilcar Lage, presidente, e vogais sr. Luís António Caeiro Pita e sr.ª D. Alice Gonçalves.

Os exames tiveram larga frequência e os examinandos demonstraram, na generalidade, bom aproveitamento.

Repal

O estabelecimento onde V. Ex. encontrará os melhores e mais úteis artigos de brinde para a época da Páscoa

Não esqueça de visitar o REPAL e encontrará o que precisa

Praça Gomes Freire de Andrade, 22 — Telef. 026378 — MONTIJO

Hospital Sobregional de Montijo

Para salvaguarda dos doentes está sendo montado no nosso hospital uma inscrição de dadores de sangue, para os casos de emergência.

Além de vários dadores já inscritos, destaca-se, pela boa vontade tão prontamente posta para tão humano fim, a Benemérita Corporação dos Bombeiros Voluntários da nossa vila, cujos componentes na sua quase maioria dedicadamente oferecem o seu sangue.

Registamos o belo gesto que mais engrandece a missão dos que, com perigo de vida nos incêndios, virão ao hospital salvar mais vidas em perigo.

Desastre

No passado Domingo, 35, pelas 15 horas e 5o minutos, foi atropelada por uma carroça de Manuel Antunes Veríssimo, a sr.ª. Clotilde Costa, viuva, de 72 anos de idade, moradora no pátio de Martinho Correia.

O desastre deu-se na rua Gago Coutinho, ao princípio da estrada para Alcochete, e a vítima está internada no nosso hospital, na sala de observações, em estado grave.

Vida Municipal

A Câmara Municipal, na sua última reunião, sob a presidência do sr. José da Silva Leite, tomou as seguintes

Deliberações:

— Aprovar a postura relativa ao trânsito na vila e submetê-la à aprovação superior.

— Aprovar, para execução imediata, a construção de dois aquedutos na estrada de Barreiros (Sarilhos Grandes).

— Proceder à redução da placa central da praça 1.º de Maio.

Obras e licenças

— Aprovar os projectos de obras de:

Hermínio Bento Machado; Soberana Corticeira; João das Neves Perpétua; e de F. Victória Suísa.

— Indeferir o requerimento de obras de Emílio Gil de Matos.

— Remeter a juizo o processo de obra ilegal de Francisco Benito & C.ª, de Montijo.

ATENÇÃO

O Sr. João de Sousa Carreira avisa todas as pessoas que já compraram rifas de 3 bilhetes para um passeio ao Norte, que o sorteio das mesmas foi adiado para a última lotaria de Junho, em virtude de se encontrarem ainda algumas por vender.

Bailes de Domingo de Páscoa

S. F. 1.º de Dezembro

No seu salão de festas e com o concurso da excelente Orquestra Eldorado, realiza-se no Domingo, 1 de Abril, uma grandiosa *soirée.*

Espera-se a grande concorrência de sempre, tanto mais que o entusiasmo por este baile se acentua dia a dia.

B. Democrática 2 de Janeiro

Também no mesmo Domingo, 1 de Abril, realiza esta popular colectividade uma *matinée* e uma *soirée* dançantes, respectivamente às 16,30 e 21,30, abrilhantadas pelo Conjunto Musical «Os Leais.»

Agradecemos os convites recebidos.

AGENDA UTILITÁRIA

Farmácias de Serviço

5.ª-feira, 29 — *Giraldes*
6.ª-feira, 30 — *Montepio*
Sábado, 31 — *Moderna*
Domingo, 1 — *Diogo*
2.ª-feira, 2 — *Giraldes*
3.ª-feira, 3 — *Montepio*
4.ª-feira, 4 — *Moderna*

Boletim Religioso

Culto Evangélico

Horário dos serviços religiosos na Igreja Presbiteriana, Rua Santos Oliveira, 4, Montijo, durante a Semana Santa, pelas 21 horas dos dias abaixo indicados.

SERMÕES DA SEMANA SANTA

Quinta-feira Santa — *Jesus ora pela unidade da sua Igreja* — pelo Rev. João Soares, ministro coadjutor da igreja Lusitana de S. Paulo (antigo Convento dos Marianos).

Sexta-feira Santa — *As sete palavras de Cristo na Cruz* — pelo Pastor da igreja.

Domingo de Páscoa — *o Cristo vivo* — pelo Pastor da igreja.

Espectáculos

CINEMA 1.º DEZEMBRO

Sábado 31; Silvana Pampanini no lindo drama «Recordação Que Não Esquece».

Domingo 1; dois filmes de classe excepcional «Aladino e a Princesa de Bagdad» com «Africa é Assim». Em matinée infantil com a maravilha das maravilhas, «Dois Papagaios Aventureiros», Lindos Desenhos Animados e Desportivos.

2.ª-feira 2; «Os Tambores de Taheti» com Denis O'Keefe e Patrícia Medina e ainda «Os 10 da Legião» com Burt Lancaster.

4.ª-feira 4; dois filmes, «O malabirista» com «Após a Tempestade».

CINE POPULAR

5.ª-feira 29; «O Segredo dos Incas» com «O Meu Verdadeiro Amor» e «Revista Paramount».

Sábado 31; «Samoa» com «O Homem que as Convence».

Domingo 1 e Segunda 2; às 21,30 horas «O extraordinário filme da Metro em Cinemascope, recentemente estreado, «Dançando nas Nuvens»

Vendem-se

— ACORDEÃO Honer — Teclas de Piano — 120 baixos registos na mão esquerda e direita, estado completamente novo, muito em conta. Nesta Redacção se informa.

— CUCIOLO — Em estado novo. Nesta Redacção se informa.

— FURGONETA Peugeot, aberta, série 18.

Dirigir a Leandro Oliveira e Silva — Telef. 287 — Vila Franca da Xira.

— MORADIA. Informa Júlio Teigão, Bairro da Bela Vista — MONTIJO.

— EIXOS para carroças e carrinhas, com rodas de pneu. Informa António Joaquim Grego Canastreiro — Afonsoeiro — Telef. 026386.

— ARIEIRO DE VALE DE ZEBRO — Areia para todas as obras, aos melhores preços.

Pedidos pelo Telefone 023937 — PALHAIS.

Precisa-se

— EMPREGADO para balcão de mercearia, idade 15 a 18 anos. Informa o Sr. Caetano José, Bairro do Mouco, Telef. 026184.

José Teodósio da Silva

(Herdeiro)

Fábrica fundada em 1990 (em edifício próprio)

Fábrica de Gasosas, Refrigerantes, Soda water, Licores, Xaropes, Junípero, Cremes de todas as qualidades, etc.

Fabricos pelos sistemas mais modernos.

6 — Rua Formosa 8 — Telef. 026204

MONTIJO

O ilustre Governador Civil de Setúbal, Sr. ***Dr. Miguel Rodrigues Bastos,*** *agradecendo à população local a gentileza como foi recebido na sua visita à Baixa da Banheira, para inauguração de melhoramentos realizados, em 18 de Dezembro do ano findo.*

PALAVRAS DO MOMENTO

Estimados Banheirenses:

«Levo-vos no coração.

Todos somos trabalhadores da obra, que um grande português encetou.

Vemos embranquecer os cabelos no esforço e no trabalho, desse homem que se chama Salazar.

As vossas justas aspirações não estão esquecidas; mas sim, em franco desenvolvimento.

Banheirenses:

Não vos impacienteis, pois dentro das possibilidades da Nação, tudo se fará para benefício de Portugal»:

Do ilustre Governador Civil de Setubal, sr. Dr. Miguel Rodrigues Bastos, em Baixa da Banheira, no dia 18 de Dezembro de 1955.

Aguardamos com paciência, sobretudo com disciplina e espírito aberto de colaboração, o muito que as entidades superiores da Nação poderão ainda fazer, em prol das nossas aspirações locais; e reafirmamos deste modo a sincera gratidão do povo banheirense, pelo início oficial da parte do Estado e da Câmara Municipal da Moita do Ribatejo, do seu programa de realizações, nesta localidade.

Para Suas Ex.as os srs. Governador Civil do Distrito e Presidente do Município Moitense, que muito valiosamente contribuiram para o brilhantismo dessa grande jornada, vão os protestos do nosso reconhecido agradecimento.

A População Banheirense

Sr. José de Sousa Costa

Digno Presidente da Câmara Municipal da Moita

Encontra-se, desde Junho de 1945, à frente dos destinos do seu Município, e ali tem contribuído duma forma nobilíssima para o progresso local e rejuvenescimento da vila da Moita do Ribatejo.

Entre os seus trabalhos de maior categoria, através do concelho, — alguns já efectuados e outros em curso —, figuram as valiosas obras do edifício municipal, a electrificação e abastecimento de água aos aglomerados populacionais, desenvolvimento da instrução, e maior amplitude assistencial e hospitalar.

Baixa da Ba

Ridente e Floscen

Baixa do Banheira, populosa localidade da Freguesia Vedros, concret

plano de aspirações de melhoramentos locais, para cu ação confia no v

Electrificação, água potável, pa ação das ruas, esgotos e criação do seu ape do caminho d

mentos primaciais indispensáveis à vida da Baixa ira, — declara «A' Prov -civil, Sr. Manuel Ribeiro, digno da Comissão Pró-Mel

O extraordinário incremento da população desta progressiva localidade, ocorrido há cerca de quinze anos, inspira-lhe o direito de ver satisfeitas as suas principais necessidades.

De Norte a Sul do país, deve ser um caso único o desenvolvimento aqui ocorrido desde há dez anos; o qual pode já hoje considerar-se um dos maiores meios do Ribatejo, a estabelecer contraste com outros no género, do país.

As consecutivas construções que se erguem aqui com a velocidade dum meteoro, confirmam exuberantemente que, a esta terra banhada pelo estuário do Tejo, se lhe dêem as condições imprescindíveis, que a sua obstinada expansão requer.

Jubilosamente, a população banheirense está convicta, em face das declarações de figuras proeminentes do Governo, e seus lídimos representantes, que os problemas da Baixa da Banheira serão solucionados, e há que dar o merecido relevo ao nome do ilustre presidente da Câmara Municipal da Moita, Sr. José de Sousa Costa, que tem demonstrado excelsas qualidades financeiras e boa vontade em dispensar aos povos do seu concelho condições indispensáveis à vida local, — aliadas aos seus dotes de bondade —, atributos honrosos que muito caracterizam Sua Excelência.

Referindo-nos aos problemas primaciais desta povoação, temos a assinalar os seguintes factos:

Quanto à sua electrificação, já a Baixa da Banheira festejou o grande acontecimento —, a par da criação duma nova escola primária para ambos os sexos, segundo o Plano dos Centenários —, conquanto haja ainda algumas lacunas a preencher, pois existem pontos de notável movimento que ainda não beneficiaram de tão importante regalia.

A água está já em exploração de sondagens, e, decerto, a sua inauguração não estará muito distante, cujo benefício é de largo alcance na vida doméstica, e sob o aspecto higiénico, para a população banheirense.

E a respeito da pavimentação das ruas, saneamento e esgotos da Baixa da Banheira, — conforme declarou o Sr. Dr. Miguel Rodrigues Bastos, ilustre Governador Civil de Setúbal, na festa de inauguração da luz eléctrica, levada a efeito há semanas, é de esperar que, simultâneamente à inauguração da água, essas aspirações terão nessa altura o seu epílogo.

Além dum maior número de necessidades, agora novamente enunciadas neste número de «A Província», há uma que tem desgostado a população banheirense, duma maneira bastante pronunciada.

E assim, a população banheirense confia que o Governo da Nação, sob a chefia do ilustre estadista que é Salazar, um dos esforçados trabalhadores do Estado Novo, — e cuja prestigiosa obra de ressurgimento nacional, é motivo de rejubilante admiração mundial, — não deixará de atender os seus anseios de progresso, a que se julga com indiscutível direito.

É lamentável que nos tempos que vão decorrendo, e já tão desenvolvidos — ainda não se dotasse esta sacrificada terra, naquilo a que tem direito irrecusável, e de fácil solução.

E por contraste com a situação da nossa localidade, apresentaremos os seguintes exemplos:

Um rio, — banhando um pequeno ou grande meio —, fornece-lhe riqueza, valorizando-o em todos os aspectos. Uma estrada, conduzindo-se também a um grande ou pequeno meio, bene caminho de ferro corte a no comércio, em co xa da Banheira em duas dade, duma maneira tades bem distintas e rica em tudo que se rela da lhe dispensou, a não com o seu progresso, e lágrimas e luto, nalguns estar dos seus habit es, visto já se terem dado

E de bradar aos umas mortes, de inc autos que há cerca de cem nseuntes.

Perspectiva parcial a Banheira, do lado Sul

(Foto e cedida pelo Sr. Joaquim Co

VIDA A CIATIVA

Grupo Colu Banheirense

Por entusiástico im endido, e deve-se a uma de um punhado de c nde persistência a sua bófilos, criou-se em nsecução, em que se dis- Maio de 1950, na po ndeu elevada importância. da Baixa da Banheir Sem a sua alma entusiás- novo núcleo de prati a, todos os esforços seriam dessa modalidade despo uteis; e justo é, portanto, o qual tomou o titu o povo banheirense **«Grupo Columbófilo B cunde esses anseios, a rense».** vor da prática de tão aente desporto na sua rra, a exemplo do que su- de noutras regiões do país.

Esses pioneiros da c Todas as direcções da bofilia na Baixa da Ban lectividade têm diligen- desde então animados ado manter-lhe uma situa- fé inquebrantável de to financeira equilibrada, ali triunfar a sua causa, pósito que ainda hoje se ram, ao iniciar a sua a antém, pelo critério dos dade desportiva, que l us actuais dirigentes. variadíssimas iniciati Todos os anos o Grupo para interessar o seu m conseguir uma sede priada à sua objectivi

Foi trabalho árduo o

(Continua na página 6)

da Banheira

e Flescente Burgo

e da Freguesia e Vedros, concretiza nas páginas de «A Província», o seu s locais, para cuização confia no valioso interesse das entidades superiores

gua potável, pavimentação das ruas, seu saneamento, io do seu apeadeiro do caminho de ferro, — são os ele- sáveis à vida da Baixa da Banheira, — declara «A' Província» o conhecido aviador- Manuel Ribeiro, digno da Comissão Pró-Melhoramentos

ou pequeno meio, benefi caminho de ferro corte a no comércio, em coixa da Banheira em duas dade, duma maneira etades bem distintas e rica em tudo que se relada lhe dispensou, a não com o seu progresso, e lágrimas e luto, nalguns estar dos seus habitres, visto já se terem dado E é de bradar aos umas mortes, de incautos que há cerca de cem inseuntes.

Não se compreende a razão porque a C. P. cria apeadeiros nas regiões adustas do Alentejo, muitas vezes desprovidas de movimento, em que, na maioria dos casos, os combóios só param por motivos regulamentares, enquanto a nossa desprotegida terra tem vivido ao abandono.

Analisando sumàriamente a acção dos orientadores dos Caminhos de Ferro, — quanto à sua maneira de ver —, deixa-nos perplexos perante a fonte de receita que desprezam, não ordenando, até agora, a paragem dos combóios na Baixa da Banheira.

Por três vezes já se apresentou em Lisboa — Santa Apolónia, a Comissão Pró-Melhoramentos, da minha presidência, constituída pelos srs. António Pinheiro, Francisco Soares Passos, António de Almeida Martinho, Manuel Vaz de Almeida, Porfírio Soares Ferreira, António Maria da Costa, António Nazário Correia, António Maria da Silva, António Abrantes, Joaquim Cabaço e José Ferreira Rodrigues, tendo agregado os srs. Manuel dos Santos Silva e o reverendo pároco, padre José Feliciano Rodrigues Pereira, na Direcção Geral, que solicitaram do Ex.mo Director, Sr. Eng.º Espregueira Mendes, bálsamo para a grande aspiração dos dez mil habitantes da Baixa da Banheira: — que é o tão desejado, como necessário, apeadeiro; e para maior estímulo à possível boa vontade da excelentíssima Direcção dos Caminhos de Ferro, o mesmo Sr. Manuel dos Santos Silva manifestou-lhe o propósito de construir o apeadeiro, à sua custa.

* * *

A população banheirense aguarda ansiosamente que a Ex.ma Direcção dos Caminhos de Ferro atenue o sofrimento de todos que daqui se têm de deslocar para ganhar o seu pão, criando o apeadeiro na Baixa da Banheira, com o qual muito lucraria.

E, da última vez que incomodámos os dirigentes dos Caminhos de Ferro, manisfestaram-nos os mesmos srs. o desejo de rever criteriosamente a nossa pretensão.

Tanto a Comissão, como o Sr. Silva em referência, entregaram de todas as vezes, à direcção da C. P., exposições que atestam duma maneira desempoeirada a conveniência, ou seja a necessidade da população banheirense, — e vantagem para os Caminhos de Ferro —, da criação do apeadeiro nesta laboriosa localidade.

A Baixa da Banheira não é propriamente uma localidade agrícola, como muitas que há no país, onde existem apeadeiros, cujos habitantes raramente os utilizam.

A Baixa da Banheira vive, não só do seu comércio, que é bastante desenvolvido, mas sobretudo de empregos industriais, comerciais e do funcionalismo, especialmente em Lisboa e Setúbal, utilizando os banheirenses para mais de trezentas assinaturas, na estação do Lavradio, entre empregados e estudantes.

A população da Baixa da Banheira, saúda penhoramente, através da sua Comissão Pró-Melhoramentos, o valoroso semanário *«A Província»*, que acarinha as aspirações dos seus dez mil habitantes, e, com o tributo do seu melhor agradecimento, deseja-lhe profícuas prosperidades na sua alta missão de órgão regionalista, não só adentro do rincão montijense, como também nos concelhos do vasto e gracioso Ribatejo.

Manuel Ribeiro

Perspectiva parcial da Banheira, do lado Sul
(Foto cedida pelo Sr. Joaquim Cabaço)

VIDA ASSOCIATIVA

Grupo Colu Banheirense

Por entusiástico im endido, e deve-se a uma de um punhado de c ande persistência a sua bófilos, criou-se em nsecução, em que se dis- Maio de 1950, na pov ndeu elevada importância. da Baixa da Banheira Sem a sua alma entusiás- novo núcleo de prati a, todos os esforços seriam dessa modalidade desp teis; e justo é, portanto, o qual tomou o titu e o povo banheirense **«Grupo Columbófilo Ba rense».** cunde esses anseios, a vor da prática de tão aente desporto na sua ra, a exemplo do que su- de noutras regiões do país.

Esses pioneiros da co Todas as direcções da bofilia na Baixa da Ban lectividade têm diligen- desde então animados ado manter-lhe uma situa- fé inquebrantável de o financeira equilibrada, ali triunfar a sua causa. ram, ao iniciar a sua a pósito que ainda hoje se dade desportiva, que l entém, pelo critério dos variadíssimas iniciati us actuais dirigentes. para interessar o seu m Todos os anos o Grupo conseguir uma sede priada à sua objectivi

Foi trabalho árduo o

(Continua na página 6)

Plano de Aspirações

O que já obteve de realizações:

— Uma nova escola primária, para ambos os sexos, com 3 salas de aula, funcionando agora oito escolas, (4 femininas e 4 masculinas), em regime de desdobramento.

— Inauguração da rede de energia eléctrica.

— O funcionamento de onze cursos de adultos, para o pessoal da C. U. F., e algumas operárias da indústria corticeira.

— O estacionamento de um automóvel de aluguer.

— O funcionamento de dois postos de ensino, em regime de desdobramento.

O que está em vias de realização:

— O abastecimento de água, em preparação, para o que já se fez o respectivo furo de sondagem.

O que necessita:

— Construção de uma capela; e posteriormente a edificação de uma igreja, em virtude da densidade populacional da povoação.

— Construção de um cemitério, visto a Baixa da Banheira ser distante de Alhos Vedros, e o actual da freguesia ser muito exíguo para o obituário local.

— Saneamento, esgotos da povoação, e respectiva pavimentação das suas ruas.

— Criação de um Posto da G. N. R.

— Instalação de uma estação dos C. T. T., com telefone público, para o que já tem casa adequada, cuja renda vem a ser paga há meses, em cuja localidade já se estão fazendo alguns serviços postais.

— Criação de uma praça ou mercado diário.

— Fixação de uma ponte sobre o Caminho de Ferro, já pedida anteriormente; e bem assim, a instalação de um apeadeiro local, e criação de guardas de nível, para se evitarem possíveis desastres mortais, na passagem da Zona Sul.

— Criação de posto médico e respectivo posto de socorros, municipal.

— Instalações sanitárias.

— Criação de novos Cursos de Educação de Adultos, para particulares.

— Instituição da Sopa dos Pobres, para a qual já tem terreno oferecido pelo Sr. Dr. Manuel António Moreira Júnior, e planta já aprovada, pelos esforços do Rev.º Pároco da freguesia de Alhos Vedros, José Feliciano Rodrigues Pereira.

— Aumento de mais uma sala de aula, na nova escola primária; e criação de uma nova escola, de quatro salas, na futura fase de construções, do Plano dos Centenários, pois a frequência é elevadíssima.

— Criação de uma Cantina Escolar.

— Instalação de um posto abastecedor de gasolina.

— Criação de um campo de jogos, jardim público e suas pracetas, em concordância com o plano de urbanização.

Sr. João Cabral

Secretário da Câmara Municipal da Moita

Nomeado em 1950, em cujo cargo tem evidenciado as suas brilhantes qualidades de zeloso funcionário e íntegro reorganizador da sua vida municipal.

Já em 12 de Fevereiro de 1954, obteve em sessão camarária os mais conceituosos louvores, por serviços prestados à edilidade moitense no desempenho do seu espinhoso cargo.

Sr. Engenheiro Alfredo de Oliveira

Valioso colaborador da Câmara Municipal da Moita, na urbanização do seu concelho, e que tem contribuído com agrado para regularização da progressiva localidade da Baixa da Banheira, atendendo sempre que possível às condições económicas da sua população humilde.

Vida Associativa

da Baixa da Banheira

G. Columbófilo Banheirense

(Continuação das páginas centrais)

Columbófilo Banheirense, tem participado em Campanhas Desportivas, com soltas em Portugal e Espanha, conseguindo-se regular êxito do seu esforço, na frequência de prémios obtidos.

Esta agremiação tem actualmente 38 sócios efectivos, e 90 auxiliares; movimentando anualmente perto de Esc. 60.000$00, o que inclui a venda de cereal para os pombos dos seus sócios.

Dispõe de uma dezena de constatadores e de vinte cestos para transporte de alados, não sendo contudo ainda o número necessário ao desenvolvimento da sua modalidade desportiva.

Segundo o seu calendário referente à actual campanha, iniciada em 18 do corrente mês e a terminar em 8 de Julho próximo, as suas aves disputarão 12 concursos nacionais e 5 internacionais, valorizados por 22 taças e diversos objectos de utilidade, bem como um seguro no valor de Esc. 10.000$00, na Companhia de Seguros Império.

É a campanha desportiva de maior realce nas suas competições, até à data, visto ser constituída, em prémios: por Esc. 3.281$50 em dinheiro; e 2.100$00, em objectos.

Como já atrás referimos, todos os dirigentes do Grupo Columbófilo Banheirense se têm esforçado para o prestígio da colectividade, e outro tanto estão fazendo os actuais, na sua dedicada tarefa.

Justo é, portanto, — repetimos —, que a sua massa associativa, compreenda a boa vontade da sua Direcção, em satisfazer dentro do possível os seus sócios efectivos.

Uma das mais importantes aspirações, é de que se constitua uma Comissão Pró-Sede entre a sua massa associativa, que tome o encargo de angariar fundos para a construção de uma sede própria, com todos os requisitos necessários ao bom funcionamento das suas actividades desportivas e culturais.

Oxalá o Governo da Nação, entidades oficiais e particulares, e seus sócios secundem essa prestigiosa sugestão, o que redundará em benefício do desporto columbófilo na Baixa da Banheira, e servirá de revigoramento ao Património Nacional, no seu exército alado.

Na sua sede actual, já hoje exígua ao seu movimento associativo, funciona de dia uma aula primária para os filhos dos seus sócios; e de noite, desde Dezembro de 1954, um Curso de Educação de Adultos, para o pessoal da Cuf, sob a regência da professora Sr.ª D. Emília Cabrita Mendes, com a frequência actual de 37 alunos, na 3.ª classe, e obtendo já regular número de aprovações nos anos transactos.

Quiseram assim os dirigentes do Grupo Columbófilo Banheirense corresponder ao apelo feito em 1953, pelo antigo Sub-secretário de Estado da Educação, Sr. Dr. Veiga de Macedo, ao estabelecer a Campanha Nacional contra o Analfabetismo, de tão louváveis intuitos e já de proveitosos resultados em todo o país.

E bem hajam, o seu iniciador e todos aqueles que lhe vem dispensando a sua dedicada colaboração a tão nobilíssima iniciativa.

Aos actuais dirigentes do Grupo Columbófilo Banheirense, Srs. Manuel Pereira, João Luís Santinho e António Dionísio, respectivamente, presidente da Direcção, secretário e Tesoureiro; no Conselho Fiscal: presidente Alberto Cassiano da Silva e 1.º secretário Silvestre Pereira Victorino; e membros da Mesa da Assembleia Geral, Srs. Joaquim Brito da Silva, presidente, e Jorge Gomes de Oliveira, secretário, endereçamos os nossos votos de prosperidades futuras, para tão útil e honrosa colectividade.

Grupo Columbófilo
BANHEIRENSE
Fundado em 1 de Maio de 1958
Rua 13 — Baixa da Banheira
Inscreva-se sócio deste Grupo Columbófilo e pratique um dos mais valiosos Desportos Nacionais.
O Pombo Correio é considerado de utilidade pública, sendo-lhe assegurada a necessária protecção.
Decreto-Lei n.º 36.767, de 26/2/1948

Ginásio Atlético Clube

Fundada esta prestante colectividade na Baixa da Banheira, em 1 de Junho de 1938, no alvorecer do seu desenvolvimento, a mesma agremiação está quase a atingir, dentro em breve, dezoito anos de útil existência, na já hoje tão populosa localidade.

Esta agremiação tem actualmente uma massa associativa, próxima de 900 inscritos.

A sua acção tem sido mais pròpriamente recreativa, instrutiva e educativa, tendo sido relegada para segundo plano a sua finalidade desportiva, por insuficiência do meio para os desportos previstos: — futebol, ciclismo, atletismo, basquetebol e ténis de mesa.

No aspecto recreativo, tem o Ginásio levado a efeito através da sua longa e honrosa existência, numerosos bailes e alguns espectáculos de teatro, por amadores, para recreio dos seus sócios e famílias.

No seu âmbito instrutivo e educativo, a colectividade tem mantido, desde 1939, uma escola infantil diurna, com frequência, à volta de 70 alunos, para filhos dos seus sócios; e na sua sede funcionam desde 1954, três Cursos de Educação de Adultos, para o pessoal da Companhia União Fabril, sob a regência dos srs. Fernando Dias, Joaquim Cavaco e Marcelino de Oliveira, os quais abrangem perto de 90 alunos, e com bons resultados, nos anos lectivos transactos. Possui ainda uma valiosa biblioteca, constituída por cerca de 1500 volumes. Pelo crescente aumento da população associativa do Ginásio e desejo de proporcionar-lhe melhores benefícios, estão os dirigentes da colectividade realizando uma obra imponente no seu meio, a qual é digna dos melhores louvores.

Assim, está ali a fazer-se uma obra importante, para sede própria, a qual deverá ser uma das mais interessantes no Distrito de Setúbal.

Constará de um amplo edifício de dois pisos, com um vasto salão de Festas, precedido de um espaçoso *hall* de entrada, bengaleiro, bufete, sala de jogos, palco, *foyer* artístico, camarins, instalações sanitárias separadas, gabinetes da Direcção biblioteca, construção a fazer-se, segundo o projecto e plantas estabelecidas pelo seu consócio Sr. José Pedro Nunes Sândalo, que foram executadas gratuitamente.

(Continua no próximo número)

No próximo número

Ginásio Atlético Clube; Futebol Clube Barreirense; Clube União Banheirense (Chinquilho); Corpo de Salvação Públicn da Moita, e mais originais que, por absoluta falta de espaço, não couberam neste número.

N.º 4

Incógnita!...

Uma Produção Quinzenal de «HOLMES & MASON»

Correspondência INCÓGNITA | Redacção de «A PROVÍNCIA»

A Voz da Secção

Ao apelo feito por «INCÓGNITA» no seu número 2, responderam já «POIROT JUNIOR» e «MONT Y JENSE», enviando dois problemas que muito brevemente serão publicados. «INCÓGNITA» gostou; e por serem os primeiros... deu a cada um 20 valores!

Quem se segue?

Hoje há... NOTÍCIAS!

GILBERT KEIT CHESTERTON, que foi um dos mais fecundos escritores ingleses, produziu todo o género de literatura (ensaios, crítica, viagens, história, polémica, romances filosóficos, poesias, novelas fantásticas, contos policiais, etc.). Pois foi tal Mestre que disse, um dia, interessar-lhe toda a literatura sensacional; e que, se alguém o acusasse de ter um gosto ordinário, pouco artístico e iletrado, só responderia que tinha muito prazer em ser tão ordinário como Poe, tão pouco artístico como Stevenson e tão iletrado como Andrew Lang.

WILLIAM FAULKNER, o mais eminente escritor americano do nosso tempo, prémio Nobel de 1949, criou o «Tio Gavin», detective que intervém numa série de contos policiais que escreveu e reuniu num volume intitulado «Gambito de Cavalo».

EM FRANÇA há nada menos de 4 prémios para os melhores romances policiais do ano: Prémio do Quai des Orfèvres. Grande Prémio do Romance de Aventuras, Grande Prémio do Romance Policial Francês e Grande Prémio da Literatura Policial.

SHERLOCK HOLMES, a grande criação de Conan Doyle, «morava» numa casa tão irreal como ele. De facto, em Baker Street não existe o 221 B, sendo o n.º 219 o último prédio daquela artéria londrina.

42 POR CENTO de americanos de condição intelectual superior lêem romances policiais — eis o resultado de um inquérito feito pelo conhecido Instituto Gallup. Os autores mais apreciados são Erle Stanley Gardner, Ellery Queen, Conan Doyle e Edgar A. Poe.

O Primeiro Problema

SOLUÇÃO — Costa Fidalgo não aceitou a versão da viúva do banqueiro porque, tendo o corpo sido encontrado cerca das 10 horas de 21 de Novembro, facto de que, aliás, a imprensa só tomou conhecimento «quase uma hora depois», aquela não poderia ter lido, cerca das 14 horas como afirmou (e, em todo o caso, antes das 14,20, quando foi detida), qualquer jornal que noticiasse a ocorrência, visto que a morte de Abel Barradas não fora conhecida a tempo de ser noticiada nos jornais da manhã. Os da tarde, que poderiam referi-la, só depois dessa hora apareceram na rua.

DECIFRADORES — Graciano F. J. Relógio, Stella Filomena Amorim, Preciosa Mendonça, Alvaro T. Ribeiro, «Poirot Junior» e «Mont y Jense».

PRÉMIO — Conforme se anunciou, feito o sorteio na Redacção de «A Província» entre os decifradores acima referidos, o livro de prémio coube a Graciano Ferra de Jesus Relógio, residente em Lisboa, a quem vai ser remetido.

Processos Despachados

MISTER GEORGS — (Sesimbra) — Muito prazer em o contar entre os amigos de «Incógnita». Embora não estejam inteiramente certas as suas deduções, expõe-as de maneira agradável e... jeitosa. Porque não tenta uma produção? Cremos que se sairia bem!

Ginásio Atlético Clube
FUNDADO EM 1 DE JUNHO DE 1938
Estrada Nacional — Baixa da Banheira
FINALIDADES:
Recreio — Desportos — Instrução — Biblioteca
Sede própria em construção: — Ruas N.os 10 e 38
Salão de Festas - Serviços Directivos - Instrução - Biblioteca

Panificação Gautier, Limitada

Rua 29 — Baixa da Banheira

Fornecedora da Companhia Portuguesa dos Caminhos de Ferro

Fabrico Especial de Pão **Extra**

Distribuição ao domicílio

José Ferreira Rodrigues
(José Casimiro)
e
Guilherme Alves

Automóvel de Aluguer

Em serviços diurnos e nocturnos, à disposição do povo banheirense.

Estrada Nacional
BAIXA DA BANHEIRA
Telf. 024090

AZEVEDO, MARQUES & CERQUEIRA, L.DA
COM
ESTABELECIMENTO DE PADARIA

Estrada Nacional — Baixa da Banheira

Pão Extra — Especial e Corrente

As melhores qualidades de fabrico, com escrupuloso asseio

STAND Banheirense
DE
José Ernesto Beatriz
Baixa da Banheira — Alhos Vedros

BOMBAS DE REGA
BICICLETAS
A Pronto e a Prestações
Reparações Totais

TIPOGRAFIA GRAFEX
Ao Serviço do Comércio e da Indústria
Av. João de Deus, 57 Telef. 026236 — MONTIJO

Casa Barão
DE
António de Jesus Barão
ESTRADA NACIONAL
BAIXA DA BANHEIRA
Artigos de Papelaria e Material Escolar

António Martins
BAIXA DA BANHEIRA
TELEFONE 024033
Mobílias, Máquinas de Costura, Apanhar Malhas e de Fazer Tricot, Aparelhagem Eléctrica Doméstica e T. S. F.
Vendas a Pronto e a Prestações

Café Central
— DE —
Francisco C. Carregosa
Serviço de Restaurante e mariscos — Café e Bebidas finas—Bilhares, etc.
Estrada Nacional
Tef. 024090
BAIXA DA BANHEIRA

Rosa & Rosa, L.da
ESTABELECIMENTO DE OURIVESARIA
Onde pode encontrar Objectos de Ouro, Prata, Jóias e Relógios das melhores marcas, de algibeira, sala e carrilhões, aos melhores preços do mercado. Oficina de consertos de Relógios, Ouro, etc.
Estrada Nacional - Baixa da Banheira

A BANHEIRENSE
(ERVANÁRIA)
ESTRADA NACIONAL
BAIXA DA BANHEIRA
ALHOS VEDROS
É uma casa completa em plantas Nacionais e Estrangeiras
Tem chás higiènicamente preparados para doenças do estômago, fígado, diabetes, bexiga, rins, coração, nervoso, insónias, prisão de ventre, reumatismo, etc.
Tem sempre à venda a milagrosa ERVA DE S. ROBERTO, tanto seca como verde.

Eléctro Rádio
LUZ — SOM
Rádios - Fogões - Frigoríficos Enceradores e Aspiradores Esquentadores e Banheiras Artigos de Ménage - Máquinas de Costura e Escrever.
Grandes facilidades de pagamento
Sede:
Rua Dr. Eusébio Leão, 23 - A - 23 - B
Telef. 023177 — Barreiro
Sucursal:
Estrada Nacional - Telef. 024087
BAIXA DA BANHEIRA — Alhos Vedros

Isaura Gonçalves
Com estabelecimento de
Talho e Salsicharia
Carnes de vaca, carneiro e de porco, e seus sucedâneos.
ESTRADA NACIONAL
BAIXA DA BANHEIRA
ALHOS VEDROS

CASA
Seriedade e Progresso
DE
Joaquim Fernandes Lopes
MERCEARIAS, VINHOS E SEUS DERIVADOS
Telef. 024097
Rua 13 — Baixa da Banheira
Alhos Vedros

José Ferro Marques
Baixa da Banheira, Rua n.º 6
TELEFONE 024082
ALHOS VEDROS
ARMAZÉM DE:
Batatas, Cereais, Madeiras e todos os materiais de Construção, Mercearia e Vinhos.
TUDO AOS MELHORES PREÇOS

António d'Almeida Martinho
Lapida e transforma qualquer modalidade em pedras preciosas, dando-lhe o primitivo polimento.
RUA 29
Baixa da Banheira

Alfaiataria Estrela
DE
Alfredo Carvalho
Secção de Modista e Capelista
Agente oficial das máquinas de costura «Pfaff» e Aparelhos de T. S. F.
Estrada Nacional
BAIXA DA BANHEIRA

Drogaria Ideal
— DE —
José de Jesus Coelho Jacinto
Rua 13 — Telef. 024097
Baixa da Banheira
Drogas - Ferragens - Perfumarias - Loiças e Vidros

Oficina de RELOJOARIA
— DE —
ALCINO GONÇALVES
ESTRADA NACIONAL
BAIXA DA BANHEIRA
Consertos de Relógios com a maior garantia de funcionamento.

António de Almeida
Oficina de Latoaria
Execução de todas as obras pertencentes à sua arte. Canalizações para água, tubagem em chumbo, torneiras e seus acessórios, reparações de fogões a petróleo.
RUA 13 - TELEF. 024097
BAIXA DA BANHEIRA

Maria das Dores Ribeiro Martins
CASA DE PASTO BARBEARIA
Estrada Nacional
BAIXA DA BANHEIRA

Jaime da Silva
Casa de Bicicletas de Aluguer - Reparações
BAIXA DA BANHEIRA
ALHOS VEDROS

Empresa de Carnes Banheirense, Lda.
Talho e Salsicharia
Estrada Nacional
BAIXA DA BANHEIRA

Café Triunfo
— DE —
Manuel Colaço Paulino
Rua N.º 13
BAIXA DA BANHEIRA

FAVORITA
Estrada Nacional
Baixa da Banheira
Especialidades em mariscos — Vinhos dos melhores da região e seus derivados — Tabacos.

Drogaria BRAZ de
Braz Augusto Ortiz
Com estabelecimento de
Artigos anexos ao ramo de Drogaria
BARBEARIA
Estrada Nacional
Baixa da Banheira

A Minha Loja
— DE —
MÁRIO SANTOS
Sob a gerência de
DINAH SANTOS
Estrada Nacional
BAIXA DA BANHEIRA
Artigos de Capelista e Papelaria

Casa Lanchinha
— DE —
Cosme Damião d'Almeida
— COM —
Armazém de Cereais e Legumes
R. Almirante Reis — LAVRADIO
Telefones 023055 e 023516

Firmino António de Almeida
Ruas 7 e 33
Baixa da Banheira
Estabelecimento de Mercearia, Fanqueiro, Loiças e Tabacos, os quais ali se encontram aos mais baixos preços.

António Pinheiro (Láia)
COM
Estabelecimento de Fanqueiro, Retrosaria e Calçado, aos melhores preços
Estrada Nacional
Baixa da Banheira

António M. da S. Carvalho
Mercearias — Retrosaria Tabacos — Vinhos e seus derivados
Ruas 8 e 36
BAIXA DA BANHEIRA

MIRADOURO

A mais bela palavra do Mundo

(Continuação da primeira página)

«Sem ela, a mãe, diz o Santo Purpurado, não há pátria. Sem ela, perder-se-iam as fontes mais ricas de energia; desapareceriam a bondade, o amor, a compaixão. A mãe que embala uma criança, guia o lume do mundo e tudo quanto no mundo vive e morre, teve a sua origem na mulher».

Neste seu enternecidíssimo livro, que é um maravilhoso hino de louvor à sua mãe, a todas as mães, desde a mais rica à mais humilde, porque afinal, no seu sacrifício e abnegação, são todas iguais, o cardial Mindszenty soube, na realidade, como ninguém, definir, exaltar, sentir verdadeiramente o que é a mãe — a mãe de todos os homens, boa, piedosa, misericordiosa, a humana e santa, «rainha do universo».

Em todo o mundo, porém, a glorificação desse ente querido, tem sido e continuará a ser feita em termos de profunda emoção e beleza.

Ainda há poucas semanas, o governo francês atribuiu a cruz de cavaleiro da Legião de Honra, pela primeira vez na história, a uma camponesa de 54 anos, pela excelente educação dada a seus 13 filhos, a quem ensinou a bastarem-se a si próprios.

Também a Rússia confere — ou, pelo menos conferia, até há pouco tempo, uma Medalha de Maternidade às mulheres que têm cinco ou seis filhos, uma Medalha da Glória da Maternidade àquelas que têm de 7 a 9 e uma Medalha de Mãe Heróica àquelas que têm 10 ou mais crianças.

De tudo sendo capaz um coração de mãe, ele merece, por isso, toda a riqueza filial do nosso coração de filhos. Conhece-se a lendária história daquele matricida que, tendo morto a mãe barbaramente e, tropeçando no coração dela, ao fugir, este, sumido e meigamente, o interroga: «Filho, magoaste-te?».

No dizer do escritor João Patrício, esta fábula tem o valor simbólico da mais elevada expressão do amor maternal.

Há, no entanto, um verídico e nobre exemplo de amor materno, ocorrido no mar, em Maio de 1752, segundo fomos arrancar ás páginas amarelecidas de uma velha selecta das escolas. Foi quando o navio S. Miguel seguia de Lisboa com destino à Índia e naufragou próximo do Cabo de Boa Esperança, salvando-se apenas um marinheiro e uma senhora, de nome Dona Maria Leonor de Lemos e Meneses, que agarrava nos braços um filhinho de apenas um ano de idade. Todos os restantes passageiros morreram no trágico desastre, entre eles o marido da infeliz senhora. Olhando o triste quadro e reconhecendo que em breve todos morreriam de fome, foi então que o valente marinheiro resolveu lançar-se de novo à água, na esperança de encontrar algum navio que os socorresse. Felizmente, bem sucedido na sua heróica e arriscada empresa, o bravo marujo lusitano, logo na manhã do dia seguinte pôde tornar a pisar, desta vez com os seus salvadores, os providenciais rochedos, em que deixara D. Leonor e o filho.

Um doloroso espectáculo, porém, se lhe apresentou à vista: A infeliz mãe estava morta. Tinha os braços nus, as mangas do vestido rasgadas e, neles, diversas feridas, evidentemente feitas com os próprios dentes, a fim de alimentar com o seu sangue o filho da sua alma. Este estava ainda agarrado ao braço direito da mãe e chupava com avidez o sangue de uma ferida, de onde saía algum, pois o corpo da desventurada senhora ainda conservava algum calor».

Suavíssimo e terrível, belo e medonho, é assim, efectivamente, o amor de mãe! Em todos os tempos, como em todas as latitudes, nunca ela se importou de dar a própria vida para que os seus filhos a tivessem.

Aquele, portanto, em nosso entender, o documento mais eloquente de quanto vale o amor de mãe, amor que se desdobra em mil carinhos e sacrifícios. Carinhos que talvez nem todos saibam apreciar, sacrifícios que só raros talvez saibam agradecer. E, no entanto, é bem significativa a tal respeito a exortação que nos faz António Corrêa de Oliveira, o Poeta de Deus, da Pátria e da Família:

Amai a Pai e Mãe:
Lembrai-vos que ninguém
Vos tem maior carinho.

Outros irão convosco, braço dado,
Cantando e rindo pela vida além;
Mas, — se algum dia vos faltar caminho, —
Só pai e mãe é que hão-de pôr, magoado,
Seu próprio coração
A acrescentar o chão.

Jesus Cristo — também Ele, segundo o texto bíblico —, na tarde anterior à da sua morte, não encontrou exemplo melhor, nem mais belo, para nos dar a situação dos Seus Apóstolos, do que compará-la à da mãe que aguarda o momento de dar à luz: «A mulher, quando dá à luz, sente tristeza, porque chegou a sua hora. Porém, depois de nascer o filho, já não se lembra do sofrimento passado, por ser maior a felicidade de ter vindo ao Mundo um homem.»

Ter mãe, é ter a ventura
De gozar o maior bem;
Todo o amor e ternura
Que Jesus gozou também.

Tamanho e tão verdadeiro,
Que Jesus, em maré alta,
Deixou-Se morrer primeiro
Pra não lhe sentir a falta!...

Assim, na verdade, o amor de mãe, que até nos próprios animais não é menos intenso e eloquente. Para terminar e como muito bem disse o o escritor João Patrício, «ele é Universal, cósmico mesmo, porque o devem sentir as próprias pedras — a Natureza inteira!»

Pinto da Costa

Onde está a Felicidade?

(Continuação da primeira página)

Para os visionários, surge também uma excepcional ocasião de ingressarem na ala admirável desses felizes realizadores de utopias.

O remédio está, portanto, na emigração em massa para essa longínqua estância de repouso e de paradisíaca euforia.

Vamos todos para a Abissínia e para essa tribo, e acabemos lá os dias que faltam na idílica mansão, das selváticas concepções.

Impõe-se-nos, porém, um dever moral: Vamos para lá viver como eles vivem. Não vamos já a pensar como havemos de envenenar a vida «desses felizes da ventura», levando nas malas de viagem a teoria da relatividade e as pilhas atómicas.

Seria até um crime ir perturbar-lhes a doçura da existência, a celestial paz daquele oásis perdido nas areias universais.

A felicidade não estava, afinal, nas tábuas do nosso Camilo, nem na abundância de capitais, nem nos metais reluzentes, nem nas pedras preciosas que enfeitam princesas.

A felicidade estava, sem nós sabermos, numa cabana de colmo à beira duma encosta, onde se racha a lenha com machados de lenha e se cozem os alimentos em caçoilas de cascas de árvores!

Alvaro Valente

Páscoa sem Flores

(Continuação da 1.ª página)

primento dos seus deveres.

A Páscoa sem flores será substituída pela Páscoa florida de sempre, e nas almas e nos corações reinará, como de justiça, a orquídea rara da Fraternidade.

Que o pessimismo seja relegado para o esquecimento e, em seu lugar, surjam as auroras pacíficas e concordes a que os homens de boa vontade aspiram!

Façamos estes votos e esperemos.

A Páscoa sem flores é triste, e nós queremos intransigentemente a alegria de viver!

E, se o Homem quiser, isto será uma realidade insofismável, quer o tempo nos dê neve e gelo, quer nos dê rosas e violetas.

DESPORTOS

Futebol

ESCOLA DE JOGADORES

Barreirense, 2 - Montijo, 0

No louvável intuito de «fabricar» jogadores futuros, voltou a A. F. Setúbal a organizar esta época a sua Escola de Jogadores, sendo, no entanto, de lamentar que a concorrência de clubes seja deminuta.

Por motivos de ordem interna, só a partir da 3.ª jornada podemos trazer os nossos leitores ao corrente de mais esta actividade do Clube Desportivo de Montijo.

Jogo no Barreiro, no Campo D. Manuel de Melo.

As equipas alinharam:

Barreirense: Valério; Victor e Martins; Santos, Helder e Lino; Madeira, Duarte, Avelino, Cardoso e Silva.

Montijo: Jorge (Belchior); Cuco e Parrela; Bexiga, Rocha e Pinto; Aleixo (Lourenço), Pratas, Brito, Marreiros (Santos) e Galamas.

O jogo realizado no passado Domingo, entre os jovens jogadores do Montijo e do Barreirense, foi disputado num campo de péssimas condições, em virtude das chuvas que se têm feito sentir ultimamente.

E, proveniente do mau estado do terreno, era fora de dúvida que teria que prevalecer não só o melhor conhecimento do piso como também a melhor condição física; e esses predicados militaram em favor da equipa Barreirense.

Não é, pois, de estranhar a derrota sofrida pelos jovens montijenses que, como sabemos, é uma equipa que, embora possuidora de elementos habilidosos, tem muita fragilidade, mormente na sua linha dianteira.

O resultado aceita-se, tendo em linha de conta justamente a diferença física dos contendores que, em terreno seco, poderiam ter porporcionado um maior equilíbrio e daí um jogo interessante de presenciar.

Os tentos foram obtidos por Avelino aos 10 minutos, a aproveitar um desentendimento entre Jorge e Rocha; e por Silva, no seguimento duma jogada aos 20 minutos, ambos obtidos no 1.º tempo.

No próximo Domingo pelas 10 horas, o Clube Desportivo de Montijo defrontará no seu campo o Grupo Desportivo da Cuf, a contar para a 4.ª jornada.

Amândio José

Ainda o desastre de Ferreira do Alentejo

Pelo futebolista sr. José Paulo Futre, fomos informados de que a Comissão Organizadora da Tarde Desportiva entregou à Direcção do C. D. M., para ser distribuída pelos sinistrados, a quantia de Esc. 3.310$00, resultado líquido apurado na referida Festa.

Concurso de Prognósticos

Por absoluta falta de espaço, não nos é possível publicar neste número a *biografia* da *semana*, do que pedimos desculpa.

Continuaremos no próximo número, com a surpresa da publicação dos muitos e valiosos prémios a distribuir.

COLUMBOFILIA

No passado dia 18 de Março, iniciou-se a campanha de 1956 da S. C. Montijo, tendo saído vencedor o Sr. Francisco José Viegas e Castro, sócio fundador desta sociedade, figura destacada no meio columbófilo montijense, e presidente da S. C. de Montijo.

Desejando arquivar algumas palavras suas para «A Província», sobre a sua vitória no concurso de Estremoz, procurámos este senhor, que amàvelmente nos diz:

— Satisfeitíssimo, como deve calcular. Compreende, nos anos anteriores tenho sido infeliz nas entradas rápidas: este ano dediquei-me à «viuvez», e daí as vantagens que temos nas entradas, que contitui um verdadeiro quebra cabeças para os amadores.

— Acha vantajoso o sistema da «viuvez»?

— Sim, muito. Além de manter sempre os machos em forma, podemos jogá-los todos os domingos. Pena é que não haja mais amadores a utilizar este método, porque assim se desenvolveria mais a modalidade, pois a maioria dos amadores desconhece o sistema, não tendo a verdadeira noção da columbofilia.

— Há quantos anos pratica a columbofilia?

— Sete anos.

— Quais os que mais alegria lhe deram?

— Foi na época de 1954, em que a minha fêmea, «Dona Fina», venceu Soria e Saragoça, as provas de maior extensão a que esta sociedade concorreu.

— Dá alimentação especial?

— Não, lote vulgar.

— Sente especial admiração por algum amador?

— Não, admiro todos.

— Acha vantajoso, soltar no sul?

— Sim, muito. Esta iniciativa partiu da minha parte, porque traz benefícios financeiros e menos desgaste das aves.

— Deseja dizer mais algumas palavras?

— Sim, lamento o afastamento do Sr. Diogo Mendonça Tavares, um dos amadores que mais contribui para o desenvolvimento da modalidade no Montijo. Oxalá que o seu afastamento não se prolongue, para bem da S. C. de Montijo. Outro assunto que desejava focar, era de um sonho que há muito acalento: A mudança da sede para o outro local melhor situado, porque o movimento e a receita seriam muito maiores, e daí mais interesse pela columbofilia.

Devido ao crescente desenvolvimento que Montijo tomou ultimamente, havia probabilidades de nos tornarmos a Sociedade mais progressiva do distrito de Setúbal. Para terminar desejo, à massa associativa, Direcção e Conselho Técnico da S. C. Montijo, as mais cordiais saudações.

Formulo os mais ardentes votos por uma campanha feliz.

Ao jornal «A Província, os meus maiores agradecimentos, pelo que desinteressadamente tem contribuído para a expansão da columbofilia montijense.

— Obrigado, Sr. Viegas, nada tem que agradecer. Encontramo-nos sempre ao dispor da columbofilia montijense.

Eduardo Baeta

N. R. — Recebemos o Calendário da Campanha Desportiva de 1956 e bem assim o mapa de classificações, que apreciámos devidamente e muito agradecemos.

do Minho ao Guadiana

Canha

Escreve-nos o nosso estimado assinante, sr. Carlos Júlio Gouveia, pedindo-nos para que chamemos a atenção da Junta da Freguesia de Canha para o estado em que se encontra o Cemitério Velho, daquela vila.

Diz-nos ele que as ervas crescem por toda a parte; que as campas quase não se conhecem; e que as respectivas tabuletas estão espalhadas pelo chão e não se encontram nos seus devidos lugares.

Aqui fica a reclamação daquele nosso assinante, esperando que a Junta da Freguesia de Canha tome as devidas providências que o caso, na verdade, requer.

— Sobre a Direcção do Professor Sr. Manuel Duarte Trindade, chefe da Missão Cultural da Campanha de Educação de Adultos, que se fazia acompanhar do Sr. António Augusto Simões, de Setúbal, realizou-se na Casa do Povo, no dia 8 do corrente, uma sessão de cinema cultural, a que assistiram cerca de 900 pessoas. Num dos intervalos discursou ao microfone o Sr. Professor Alfredo Sequeira Amaral, que inalteceu a missão educativa do Governo da Nação e, dirigido os seus agradecimentos à assistência pela sua presença, espraiou-se na obrigação dos pais e filhos darem o seu concurso de boa vontade para que continue a fazer-se sentir o objectivo patriótico, a fim de que em Portugal todos os seus filhos saibam ler e escrever, sendo no final muito aplaudido e abraçado.

— Na herdade das Figueiras, propriedade da Companhia Previdente, manifestou-se incêndio numa dependência de máquinas e ferramentas agrícolas, sendo extinto pelo pessoal do monte e pelos Bombeiros Voluntários de Vendas Novas. Os prejuizos são calculados em cerca de Esc. 4.000$00. — (C)

Beja

Uma notável conferência — Perante numeroso e selecto auditório, efectuou-se no pretérito dia 14 na Secção da «Alliance Française» (Círculo de Cultura Luso-Francesa do Baixo-Alentejo), uma brilhante conferência pelo Dr. Robert Mallet, abalizado escritor, poeta e crítico de arte, francês, que se encontra de visita ao nosso País, num programa de inter-câmbio de cultura luso-francesa.

O Dr. Mallet, que é uma prestigiosa figura das letras gaulesas, dissertou superiormente durante cerca de hora e meia, sobre o tema «Paul Claudel ou le drame de la Foi».

No final da sua desenvolvida e eloquente exposição, o consagrado orador foi muito aplaudido e cumprimentado pelos assistentes.

Oiça
Aos Domingos às 19 horas
Terças Feiras às 21,30 horas
Isto é Montijo
Em Rádio Clube Português

Baixa da Banheira

Alhos Vedros

Colhido pelo combóio — Próximo desta localidade foi colhido mortalmente, há poucos dias, por um combóio vindo de Setúbal com minério, o sr. Manuel Joaquim Baião, de 54 anos, solteiro, natural de Evora. Compareceu no local o G. N. R. do Barreiro. Após as formalidades legais, o cadáver foi removido para a casa mortuária do cemitério do Barreiro.

Carestia da Vida — Ultimamente os habituais vendedores ambulantes do Barreiro têm vendido aqui o peixe por preços elevadíssimos, como de alguns tomámos a devida nota: pargo a 12$00 por quilo, peixe espada a 10$00 o quilo e pescada marmota a 8$00.

Clube União Banheirense «Chinquilho» — Sábado e Domingo últimos, 17 e 18 do corrente, realizaram-se mais dois atraentes bailes, dedicados aos sócios e suas famílias, no magnífico salão de festas desta colectividade, que foram abrilhantados pelo apreciadíssimo conjunto musical «Melody Band» da C. U. F. - Barreiro. Tem este conjunto musical como vocalista o sr. João Marques dos Santos, que nos merece especial referência, pela maneira sentimental conforme actuou.

Nesta mesma colectividade, realizou-se no próximo p.º sábado, 24, o tradicional baile da «Pinhata» que foi abrilhantado pelo conjunto musical «Ideal Ritmo» do Lavradio, com larga concorrência e franca animação.

Antiga loja do Silva Alfaiate
DE
J. C. Figueiredo Diniz
FANQUEIRO
RETROZEIRO
CAMISARIA
FATOS FEITOS
SEMPRE NOVIDADES
Rua Joaquim d'Almeida, 1-3
Rua Machado Santos, 2-4
Telef. 026221-MONTIJO

A semana histórica

Coordenação de Frei Agostinho de Penamacor

MARÇO

Dia 24 — 1762 — Nasce Marcos Portugal.

Dia 25 - - 1928 - É eleito Chefe do Estado o general António Fragoso Carmona.

Dia 26 — 1515 - A cidade de Ormuz é tomada pela segunda vez por Afonso de Albuquerque.

Dia 27 — 1212 — Morre D. Sancho I, 2.º rei de Portugal.

Dia 28 — 1810 — Nasce Alexandre Herculano.

Dia 29 1808 — Entrada do exército francês no Porto.

Dia 30 — 1899 — Morre Mariano Pina.

Dia 31 — 1849 — Nasce o prelado D. Augusto Eduardo Nunes.

IV Congresso da União Nacional

De 30 de Maio a 3 de Junho do corrente ano, realiza-se em Lisboa, sob a presidência de honra de Sua Excelência o Presidente da República, o IV Congresso da União Nacional, a que presidirá o Presidente da Comissão Central da União Nacional, Prof. Doutor António de Oliveira Salazar.

O Congresso estudará os problemas fundamentais da vida nacional, e não poderá certamente deixar de interessar a todos os portugueses.

O plano do Congresso compreende quatro secções subordinadas às seguintes rubricas:

1.ª — Vida Política

a) — Política interna,
b) — Administração;
c) — Política externa.

2.ª — Vida Económica:

a) — Unidade económica nacional: relações entre a Metrópole e o Ultramar;
b) — Produtividade da Economia Nacional;
c) — Política económica corporativa.

3.ª — Vida Social:

a) — Previdência social;
b) — Assistência;
c) — Problemas do trabalho.

4.ª Educação e Cultura:

a) — Ensino e educação:
b) — Cultura superior;
c) — Meios de difusão da cultura.

Telefone 026 379
Para boas Fotografias
Foto Montijense

N.º 2 Folhetim de «A Província» 29-3-956

Aldeia do Avesso

Por Alvaro Valente

Pois a fábrica, observada do cimo da aldeia, mostrava bem a sua vastidão e importância. Algumas chaminés fumegavam continuamente e enchiam os ares de manchas negras, opacas, que o vento afastava para trás dos montes. O matraquear dos maquinismos era infernal. A distância, dava a impressão de muitas oficinas serrando, limando, martelando em conjunto. E ainda do cimo, via-se também o formigueiro humano atrigando-se no labor diário e as vagonetas com matérias primas e desperdícios, nas evoluções.

A monotonia do ritmo, porém, não se alterava. Sempre igual, sempre certa, já fazia parte do pequeno burgo.

— Roncava a sereia, — subindo estrídula para descer em desmaio, — oito horas, — hora de entrada.

— Roncava mais tarde, tornava a roncar, roncava por fim, — meio dia, catorze, dezoito.

Era o relógio dos moradores.

Não era, no entanto, sómente o relógio. Era também a força nova que trouxera movimento, dinamismo... e desassossego.

* * *

Antes daquela fábrica aparecer, as gentes viviam num paraíso natural.

De tempos a tempos, pequenos conflitos e testilhas sem importância, algum «borborinho» que varria as ruas e campos, alguma trovoada e «cheia» de repimpa, nevões, e nada mais.

A vida lembrava o trabalho sincrónico da nora em serviço, o princípio físico do pêndulo.

De manhã, pouco depois de o sol romper:

— Salve-o Deus, Maria!

— Salve-o Deus, Zé!

— Então esse conversado como vai?

— Ó! Ó! Deixe falar. Ainda não arranjei «casão», pois.

— Pois oitras com menos *rezão* já o têm há muito. Olhai que se demoras... quilhais-vos! Isso em passando dos vinte e cinco, é raiva, é desespero...

— Hei-de tratar do caso prá Santa Eufêmia...

E mais adiante, na segunda travessa:

— Ora Deus lho dê, *ti Agusto!* Passou bem?

— Salve-te Deus, rapaz! Vais té o «Chão de Bitcho», não é!

— Vou lá rechegar o milho e dar um amanho nas *vages*. Não há oitro remédio. O pior é que não chove, anda uma sequeira de fama, a terra já abre guelas e a fruta abonca toda...

— Olha rapaz: Isso é talqualmente; mas quando caiu pràí *auga* que Deus a dava, toda a gente gritava: Já é demais. Agora já todos a pedem! Se os *homes* tivessem torneiras prá chuva, ninguém se «astrevia». Uns abriam, oitros fechavam, oitros queriam só um nadinha... Era tanta zaragata que não havia mão neles; Olha, mê amigo: Contra isto é que nada podemos. Que faremos? Aceitar o tempo e as coisas como vierem... e pronto.

— É assim *mêmo, ti Agusto*. Ninguém está contente com a sua sorte. «Té lòguinho. Cá vou «à obrigação».

Em baixo, ao sair da aldeia, por onde se vai à lenha e às gomas dos pinhais:

— Salve-a Deus, *ti* Maria Rosa!

— Salve-a Deus, *ti Ingrácia*!

— Vai indo ao seu mòlhinho, não é?

— E vomecê já traz o seu, pois...

— Então que quer? Se não fosse assim, como *havera* de ser o nosso «governo»?

— Diz bem, diz bem. Agua e lume temos nós quem nos dê: a fonte do sul e o pinhal do vizinho. O resto é que são elas! Adonde irá isto parar? A vida não vale uma tica... Eu cá não sei como certa gente vive, como certa gentinha se governa...

(Continua)

BÂLE - (SUIÇA)

Página de *Luís Bonifácio*

TURISMO

Foi há cerca de noventa anos que Johannes Badrutt — então proprietário de um pequeno hotel — teve uma ideia genial que iria ser o ponto de partida para a transformação de um vale solitário, perdido nas altas montanhas, num dos mais afamados centros turísticos internacionais.

Em Grindelwald junto da grande montanha Walterhorn

Era uma noite chuvosa e sombria. O cume do Piz Julier estava coberto por um espesso manto de neve; camadas de nevoeiro pendiam do Piz Rosatsch até ao lago de St. Moritz, que o vento da Maloja agitava em vagas mais furiosas do que nunca.

Quatro ingleses imperturbáveis encontravam-se reunidos em volta da chaminé da sala do Kulm Hotel, palestrando agradàvelmente com Johannes Badrutt, proprietário e fundador da casa, aquecidos exteriormente pelo fogo que crepitava na lareira e, interiormente, por alguns *whiskies*.

Como de costume, passavam a sua última noite desse ano de 1864 em companhia do dono do hotel, simpático velho de imponente barba branca... Era um desses serões de despedida, semelhantes a tantos outros e, no entanto, aquela noite ia ficar célebre na história de St. Moritz e nos anais dos desportos de Inverno. Os hóspedes tinham-se já posto de pé e preparavam-se para recolher aos seus quartos quando Johannes Badrutt, cofiando a longa barba branca, observou, pensativo:

— O sol deixou-nos, o Outono refugiou-se nos vales, o Inverno está à porta!

— Sabem que o Inverno aqui é muito mais agradável e menos frio do que em Londres?

— Não é possível! exclamou um dos ingleses.

— Creiam que é a pura verdade. Durante as horas de sol — e raros são os dias em que ele não brilha — pode-se sair sem sobretudo, sem chapéu e até sem casaco, o que não acontece em Londres, onde certamente apanhariam uma pneumonia se tentassem fazer o mesmo.

— Pode lá ser! teimou o inglês.

— Pois bem - disse Badrutt após um instante de reflexão — vou dar-lhes a possibilidade de constatarem pessoalmente o que acabo de afirmar. Passem aqui o Inverno. Ofereço hospedagem gratuita no Kulm. Aceitam?

Sempre prontos a apostar, como é hábito dos ingleses, eles aceitaram imediatamente a proposta, ficando combinado que viriam a St. Moritz, pelo Natal, passar umas férias a título de experiência. Se a promessa de J. Badrutt não se realizasse, este pagar-lhes-ia a viagem Londres, St. Moritz e volta. Se, pelo contrário, a sua afirmação saísse certa, os ingleses seriam hóspedes pessoais do hoteleiro da Engadine, até à Primavera.

E foi assim que os primeiros excursionistas britânicos vieram a St. Moritz pelo Natal... e ali ficaram até à Primavera.

70 Milhões de Francos Suiços

Por 2 Jacto Douglas D C - 8

Para a Swissair

Quis o Director da Companhia Suiça de Navegação Aérea Swissair, colaborar com o nosso jornal, sem qualquer interesse monetário ou publicitário, facililitando apenas documentos fotográficos e notícias curiosas relacionadas com a Swissair e a Aviação. Por outro lado, sabemos que o Ilustre Director da Swissair, Sr. Haeussler, irá fazer uma notável propaganda do jornal «*A Província*» através das carreiras regulares entre Portugal e a Suiça.

Falámos, no n.º 8 de Março, na compra de dois aviões de longo curso Douglas D. C. 8 de propulsão por jacto, que pode fazer em 8 horas, e sem escala, e mesmo com forte vento contrário, o trajecto Zurique ou Genebra — Nova Iorque, e o mesmo trajecto em sentido inverso, em 7,30 horas (6.440 Km). Desde modo, o tempo de voo necessário para fazer o percurso do Atlântico Norte reduz-se a cerca de metade.

Além da supressão das escalas, o dispositivo especial de condicionamento de ar e a ausência quase completa de vibrações aumentarão sensivelmente o conforto dos passageiros.

A Swissair receberá os seus 2 DC-8, na Primavera e no Verão de 1960. O preço total da compra, incluídas as peças sobrecelentes necessárias, sobe a cerca de 70 milhões de francos suiços.

* * *

Durante este ano, a SWISSAIR receberá 8 aparelhos novos *CONVAIR 440-METROPOLITAN*, os quais, além de serem mais velozes, ainda apresentam a vantagem de oferecer um espaço de carga maior. Também se considera, actualmente, a possibilidade de introduzir serviços complementares, exclusivamente destinados ao transporte de mercadorias. A SWISSAIR tomou disposições tendentes a simplificar ainda mais o sistema de tarifas, que aliás já tinha beneficiado de modificações há relativamente pouco tempo.

Diz-nos o seu «Boletim de Imprensa» n.º 7/56 de 27 de Fevereiro do corrente ano, que em Janeiro a oferta total de transporte da SWISSAIR atingiu 6.884.123 toneladas Km, ou seja um aumento de 8% em relação a Janeiro de 1955.

Foram transportados 40.879 passegeiros em todos os percursos da rede, o que em relação a Janeiro do ano passado corresponde a um aumento de 22%.

O peso total do frete aéreo transportado foi de 637.286 Kgs: em comparação com Janeiro de 1955, o aumento foi de 28%.

O volume do correio aéreo aumentou de 12% atingindo 263.201 kgs, e o coeficiente médio de utilização indica uma progressão nítida, pois alcançou 61,9%, tendo sido de 54,9% em Janeiro de 1955, 55,2% em Janeiro de 1954 e 55,9% em Janeiro de 1953.

Em relação a 1954, a oferta de transporte da SWISSAIR aumentou de 8%, atingindo 95.193.537 toneladas/quilómetro. O número de passageiros transportados no conjunto dos troços da rede aumentou de 16%, e o peso do frete transportado foi de 39%. Os envios de correio aumentaram de 14%, e o grau médio de utilização do ano de 1945 alcançou 64,8%, tendo sido de 59% no ano anterior.

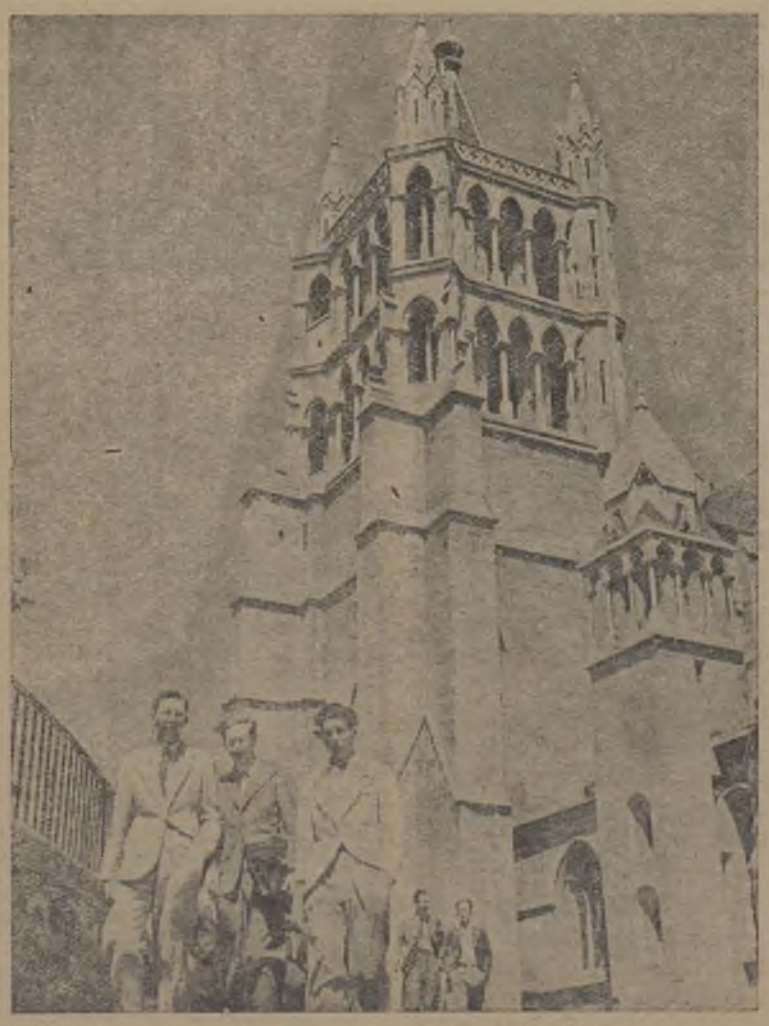
Em virtude do aumento considerável de tráfego, as receitas que tinham sido de 110,9 milhões de Francos Suiços em 1954, passaram a ser de 130 milhões, verificando-se assim um aumento de 17,1%.

Embarque de mercadorias

«A Província» na Feira Suiça de Amostras em Bâle

Vai realizar-se de 14 a 24 de Abril, em Bâle (Suiça) a 40.ª Feira Suiça de Amostras — mercado central e verdadeiro banco de ensaio das indústrias Suiças.

Informamos os nossos leitores de que se está diligenciando para que o nosso jornal seja distribuído no dia da inauguração em Bâle. Para tal pedimos a colaboração desinteressada da Companhia de Aviação Swissair que transportará os jornais e o Centro Nacional Suiço de Turismo, em Lisboa, dirigido inteligentemente pelo Sr. Armand Bourgnon. «A Província» agradece reconhecidamente todas as diligências, para que o jornal possa ser conhecido pelo público estrangeiro.



Catedral de Lausana

Na feira deste ano haverá 21 salas com uma superfície de 125.000 m², divididas em 17 grupos industriais para apresentação de 2.300 expositores de todos os sectores da indústria e do artezanato e, muito especialmente, das indústrias de exportação.

Toda a espécie de maquinaria estará presente, bem como todo o material para a mão de obra.

Como não podia deixar de ser, estará presente a Indústria de relojoaria com uma representação de 150 fabricantes.

O catálogo de 1956 com 1.100 páginas, formado por dois volumes distintos, apareceu em 15 de Março.

A primeira parte, de formato reduzido, pode fàcilmente levar-se no bolso e serve de guia na Feira; contém, em cerca de 300 páginas, as informações gerais, a lista alfabética dos expositores, um plano geral de orientação, os planos das diferentes salas, anúncios e um índice das marcas de fábrica, indicações sobre os espectáculos e os restaurantes recomendados em Basileia. A segunda parte, com cerca de 800 páginas, contém o índice alfabético, o reportório dos artefactos expostos, classificados por grupos e, além dos anúncios, a lista dos anunciantes.

O catálogo conserva, durante todo o ano, o valor de um guia de informações sobre a produção suiça de qualidade.